



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MARIA SÍLVIA DE OLIVEIRA NETA**

**CONTRIBUIÇÕES DA CONVIVÊNCIA EM GRUPOS PARA A QUALIDADE DE  
VIDA DA PESSOA IDOSA**

**CUITÉ  
2022**

**MARIA SÍLVIA DE OLIVEIRA NETA**

**CONTRIBUIÇÕES DA CONVIVÊNCIA EM GRUPOS PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira

**CUITÉ  
2022**

O48c Oliveira Neta, Maria Sílvia de.

Contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida da pessoa idosa. / Maria Sílvia de Oliveira Neta. - Cuité, 2022.

48 f. : ol. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira".

Referências.

1. Envelhecimento. 2. Velhice. 3. Idosos. 4. Idosos - centro de convivência. 5. Velhice - qualidade de vida. 6. Idoso - convivência em grupo. 7. Velhice - qualidade - convivência em grupo. I. Nogueira, Matheus Figueiredo. II. Título.

CDU 159.922.63(043)

**MARIA SÍLVIA DE OLIVEIRA NETA**

**CONTRIBUIÇÕES DA CONVIVÊNCIA EM GRUPOS PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Maria Sílvia de Oliveira Neta, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

**Banca examinadora:**

---

**Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira**  
Orientador – UFCG

---

**Profa. Dra. Heloisy Alves de Medeiros Leano**  
Membro – UFCG

---

**Profa. Me. Amanda Haissa Barros Henriques**  
Membro Externo – IFPB

Aprovado em 12 de agosto de 2022.

Dedico o meu Trabalho de Conclusão de Curso à Deus, como forma de expressar minha gratidão. Aos meus pais, Maria Nazaré e João Batista; e ao meu irmão, Antonio Noberto. Vocês sempre foram uma fonte de inspiração, força, incentivo e amor em toda a minha vida. Minhas avós, Beatriz Maria (*in memoriam*) e Maria Sílvia (*in memoriam*). A vocês dedico essa conquista tão especial.

## AGRADECIMENTOS

Diante de um momento de conquista e da realização de um grande sonho, agradeço primeiramente ao meu Senhor Deus pela sua presença forte e constante em minha vida, por Ele ser o meu porto seguro e minha fortaleza. Pela permissão de vivenciar essa trajetória e por ter me fortalecido para chegar até o final desse ciclo tão importante com a sua proteção e direcionamento, conseguindo enfrentar todas as dificuldades e ultrapassar todos os obstáculos que surgiram no decorrer do caminho. Sua misericórdia e bondade são infinitas, meu Pai. Gratidão por tudo.

Aproveito a oportunidade para externar minha gratidão às pessoas mais importantes e especiais da minha vida: meus pais, Maria Nazaré de Oliveira Silva e João Batista da Silva. Eu não tenho palavras suficientes para agradecer-los por todo o esforço, determinação, cuidado e amor que sempre tiveram para me ajudar nesse período. Sim, vocês me inspiram a ser melhor e a dar o meu máximo mesmo quando pareço estar sem forças, assim como são os exemplos de garra e coragem que tento seguir a cada dia. Vocês vivenciaram junto comigo essa caminhada e bravamente enfrentaram as dificuldades que surgiram mesmo diante das limitações que tínhamos. Obrigada por cada palavra de apoio, cada momento de escuta, pelo cuidado e amor através dos gestos do dia a dia e das orações que sempre fazem.

Ao meu irmão, Antonio Noberto de Oliveira Neto, o qual chamo carinhosamente por “Beto”, também agradeço por todo apoio e incentivo, por ter me estendido a mão sempre que precisei e por estar ao meu lado em todos os momentos. Você é uma pessoa especial, sua paciência e tranquilidade muitas vezes me abasteceram quando a preocupação e ansiedade tentavam dominar. Beto, mesmo quando o meu temperamento ficava mais forte em determinados momentos, você permanecia calmo e me compreendia como ninguém. Nosso vínculo é incrível e muito lindo. Sou muito grata por isso. Estaremos sempre juntos e moldando nossa união. Mainha, Painho e Beto, vocês são o combustível para eu continuar me empenhando a cada dia para ir em busca dos meus objetivos e metas. Está sendo lindo viver essa vitória junto de vocês. Essa conquista é nossa. Serei eternamente grata ao Senhor por tê-los em minha vida. Contem sempre comigo. Amo muito vocês!

Aos meus demais familiares, tios e primos, gostaria de agradecer pelo apoio que me deram em vários momentos. De maneira especial, agradeço ao meu tio Pedro Noberto (Pedrinho) por sempre ter me estimulado a seguir a carreira acadêmica; e as minhas primas Fernanda Sílvia e Cláudia Helena por me incentivarem e ajudarem sempre que precisei. Destaco também os meus padrinhos queridos, Erivan Luciano e Severina Sílvia, por todo o carinho e

apoio. Selma, que faz parte da minha família de coração, e tem um lugar especial em minha vida desde quando era criança e construí um laço de amizade com a mesma. Externo meu agradecimento também a Solange, uma amiga da minha família que muito me ajudou nesse período.

Thaysa Fernandes de Azevedo, uma grande e especial amiga que conheci na graduação desde o início de tudo e que me acompanhou durante toda a trajetória sendo minha dupla de curso. Muito obrigada amiga por ter vivenciado os diversos momentos comigo durante esses anos, foram muitas lutas, planos, risadas, dificuldades e conquistas. Sua amizade foi essencial e espero conservá-la por muito tempo. Ao meu amigo, Patrício de Almeida Costa, minha gratidão pela sua amizade e pela sua presença na maior parte da minha trajetória acadêmica. Além de ser meu companheiro de “busão”, que me acompanhava durante longas horas na universidade, tivemos a oportunidade de nos tornarmos irmãos em Cristo e isso foi um grande presente. Obrigada pela sua ajuda de sempre em diversas ocasiões. Meus queridos amigos, amo vocês!

Aos meus amigos, Olavo Maurício, Walkerlane, Fátima, Layane, João Paulo, Lucas e Luana, sou muito grata por ter conhecido vocês e pela oportunidade de viver momentos únicos. Vocês são uma família que construí na universidade e se tornaram especiais demais. Foram muitas situações que passamos juntos, desde momentos de estudo, preparação de atividades, risadas e as boas e longas conversas durante os cafés. Todos vocês possuem um lugar especial em meu coração, saibam que amo muito cada um e torço que tenham uma vida repleta de felicidades e realizações.

Thayse Dantas Barros, Carlos Henrique Sobrinho e Gerlan Lino dos Santos, amigos pessoais que também compartilharam comigo essa trajetória, mesmo que alguns desses a uma certa distância. Obrigada por terem entendido “minhas demandas” como eu sempre dizia quando ia justificar minha ausência nas conversas, principalmente nos períodos de estágio. Amo vocês demais e confirmo que também fazem parte dessa minha conquista.

Miquerinos Oliveira Franco (*in memoriam*), Mickey, como carinhosamente era conhecido, eu não poderia deixar de externar meus agradecimentos a você amigo, que desde o início foi tão receptivo e acolhedor conosco e que nos proporcionou cultivar uma amizade saudável e que ficará marcada para sempre em minha memória. Os dias eram tão cansativos, mas você ajudava a torná-los mais leves com a sua felicidade de viver e pelos bons papos que a gente tinha no seu empreendimento, que era um local que a gente brincava tanto.

Agradeço também às demais pessoas que fazem parte do meu círculo de amizade: Fátima, Sueli, Anna Laura e Anna Beatriz. Vocês agregam muito a minha vida, gosto muito de vocês. Gratidão pela amizade de cada uma.

Marcia Maria Medeiros Santos, uma pessoa querida e especial que contribuiu bastante no meu processo de finalização do curso. Profissional excelente e muito dedicada no que faz, me proporcionou muitos momentos de conhecimento que com certeza me ajudarão bastante em meu exercício profissional. Você foi uma preceptora incrível, “*best*”. Obrigada por tudo!

Ao Centro de Educação e Saúde, especialmente ao corpo docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, agradeço pela grande contribuição no meu processo de formação. Gostaria de agradecer de maneira especial a alguns professores que marcaram minha trajetória: Carolina Cunha, Anne Jaquelyne, Edlene Régis, Mariana Albernaz, Lidiane Andrade, Débora Freitas e Luciana Danas. A oportunidade de ser aluna de profissionais excelentes como vocês me inspira e me faz ampliar o meu campo de visão dentro da Enfermagem. Agradeço demais por todo o conhecimento que me transmitiram.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Matheus Figueiredo Nogueira, pela confiança e disponibilidade de me orientar neste trabalho e por outras experiências acadêmicas que tivemos em outros momentos que foram bastante enriquecedoras na minha carreira acadêmica, especialmente no período da Iniciação Científica e de monitoria, assim como no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ). Muito obrigada por compartilhar conhecimento comigo e pela paciência e compreensão que teve durante todo o processo.

Minha gratidão a Amanda Haissa Barros Henrique e Heloisy Alves de Medeiros Leano, pela disponibilidade e aceitação do convite para compor a minha banca examinadora do TCC e por todas as valiosas contribuições que trouxeram ao meu estudo.

Aos grupos de idosos que foram incluídos na minha pesquisa, especialmente aos idosos que compuseram a minha amostra, gostaria de agradecer pela enriquecedora ajuda que vocês deram, por terem aceitado participar e pelo ótimo momento de partilha que tivemos. Ademais, agradeço também aos coordenadores de cada grupo por terem me recebido tão bem e possibilitado esse contato com os participantes.

Agradeço a todas as pessoas que não foram mencionadas aqui, mas que participaram direta ou indiretamente da minha jornada acadêmica e agregaram de alguma forma a esse processo que vivenciei. Minha gratidão! Que Deus abençoe a todos!



“É justo que muito custe o que muito vale.”  
Santa Teresa D'Ávila

# CONTRIBUIÇÕES DA CONVIVÊNCIA EM GRUPOS PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Maria Sílvia de Oliveira Neta<sup>1</sup>  
Matheus Figueiredo Nogueira<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** analisar as contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida na velhice, a partir da percepção de idosos. **Método:** estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido com 20 idosos participantes de grupos de convivência em dois municípios da região do Curimataú da Paraíba. Os dados foram obtidos por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada e os resultados foram processados no software IRAMUTEQ. O corpus textual foi estruturado com base na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), sendo analisado pela técnica da Análise de Conteúdo. **Resultados:** O corpus textual foi composto por 20 textos e 171 segmentos textuais, com um aproveitamento de 83,63%, correspondendo a 143 segmentos de textos. A CHD, apresentada no dendrograma, gerou dois segmentos constituídos por um subcorpus composto por duas divisões e quatro classes: “As contribuições do grupo de convivência para a saúde física e mental” (classe 1) e “A participação no grupo de convivência: em busca de melhor qualidade de vida” (classes 4, 5 e 6); e o segundo subcorpus formado pelas seguintes classes: “O encontro com a diversidade de atividades no grupo de convivência” (classe 3) e “As lacunas da pandemia da COVID-19 deixadas no grupo de convivência” (classe 2). **Considerações finais:** A percepção dos longevos sobre as contribuições dos grupos de convivência para a qualidade de vida reforçam os benefícios de natureza biológica (saúde física), psicológica (saúde mental), social e emocional, sendo a heterogeneidade de atividades diretamente relacionados com a melhora da qualidade de vida para o idoso e sensação de bem estar.

**Palavras-chave:** centros de convivência para idosos; idosos; qualidade de vida.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

<sup>2</sup> Orientador. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto IV do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

# CONTRIBUTIONS OF LIVING IN GROUPS TO THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY PERSON

Maria Sílvia de Oliveira Neta  
Matheus Figueiredo Nogueira

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the contributions of living in groups to the quality of life in old age, based on the perception of the elderly. **Method:** exploratory study with a qualitative approach developed with 20 elderly people participating in social groups in two cities in the Curimataú region of Paraíba. Data were obtained through a semi-structured interview script and the results were processed in the IRAMUTEQ software. The textual corpus was structured based on the Descending Hierarchical Classification (DHC), being analyzed by the technique of Content Analysis. **Results:** The textual corpus was composed of 20 texts and 171 textual segments, with a use of 83.63%, corresponding to 143 text segments. The DHC, presented in the dendrogram, generated two segments constituted by a subcorpus composed of two divisions and four classes: “The contributions of the coexistence group to physical and mental health” (class 1) and “Participation in the coexistence group: in search for a better quality of life” (classes 4, 5 and 6); and the second subcorpus formed by the following classes: “The encounter with the diversity of activities in the coexistence group” (class 3) and “The gaps of the COVID-19 pandemic left in the coexistence group” (class 2). **Final considerations:** The perception of the oldest-old about the contributions of social groups to the quality of life reinforces the benefits of a biological (physical health), psychological (mental health), social and emotional nature, with the heterogeneity of activities directly related to the improvement quality of life for the elderly and a sense of well-being.

**Keywords:** senior centres; aged; quality of life.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Caracterização sociodemográfica dos idosos. Cuité e Picuí, Paraíba, Brasil, 2022 (n=20) .....	<b>18</b>
---	-----------

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) acerca das contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida de idosos. Cuité e Picuí, Paraíba, Brasil, 2022 ..... **19**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>MÉTODO .....</b>	<b>16</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é o processo fisiológico que integra todo o *continuum* do ciclo vital responsável por múltiplas alterações no organismo, sejam de ordem funcional, bioquímica, morfológica, psicológica ou social. É um processo dinâmico, heterogêneo e ocorre de modo singular para cada indivíduo (MACENA; HERMANO; COSTA, 2018).

Embora a velhice seja uma fase da vida efetivamente marcada por alterações biopsicossociais e de muita relevância no ciclo vital, grande parcela da sociedade ainda a visualiza como sendo um período associado à incapacidade física, adoecimento e inutilidade social. Essas impressões favorecem uma visão estereotipada, negativa e preconceituosa da população idosa, as quais podem interferir no comportamento, nos papéis, na saúde e nas relações interpessoais dos idosos (SILVA; FERRET, 2019).

Dentre as modificações secundárias ao envelhecimento, as de natureza psicológica podem gerar dificuldades de adaptação a essas alterações e aos novos papéis, desmotivação e necessidade de atuar sobre as perdas referentes ao componente orgânico, afetivo e social, além de impactos na autoimagem e autoestima. Ao considerar o envelhecimento na perspectiva social, ocorrem mudanças no status social do indivíduo, com destaque para a aposentadoria como um marco de transição com a vida econômica ativa e muitas vezes enxergado como um momento de perda da utilidade e do poder social (ZIMERMAN, 2007).

Na tentativa de explicar o envelhecimento levando em consideração as modificações ocorridas nos relacionamentos estabelecidos entre o indivíduo e a sociedade, em 1961 Cumming e Henry desenvolveram a Teoria do Desengajamento. Como desengajamento entende-se o processo de rompimento de grande parte das relações entre pessoas e outros membros que compõem a sociedade, além de modificações naquelas relações que são mantidas. Para os teóricos, é tangível a ideia na qual os idosos se envolvem menos na vida ao seu redor quando comparado o envolvimento dos mesmos no período da juventude (FONTOURA; DOLL; OLIVEIRA, 2015; DOLL et al., 2007).

Para minimizar os efeitos provocados pelo desengajamento, as redes sociais moldadas a partir da integração interpessoal possuem extrema relevância ao passo que são responsáveis pelo fornecimento de suporte social ao indivíduo, além de serem essenciais na promoção da saúde e do envelhecimento ativo e bem sucedido (PIMENTEL et al., 2019). De acordo com Reis et al. (2021), o foco do envelhecimento bem sucedido direciona-se à funcionalidade e à responsabilidade do idoso enquanto cidadão, não desconsiderando que o adoecimento é

possível, mas buscando diminuir riscos e incapacidades, além de manter adequadamente as funções físicas e mentais, e prezar pela permanência do envolvimento com a vida.

Nessa perspectiva, os grupos de convivência despontam como uma estratégia que pode, através da integração dos idosos, contribuir para que o envelhecimento ocorra de modo saudável e com qualidade (LEITE et al., 2012). As experiências vividas em grupo possibilitam a retirada de pessoas idosas da situação de isolamento social e podem favorecer o desenvolvimento ou restabelecimento nas dimensões afetiva, cognitiva, física, emocional e familiar (SCHOFFEN; SANTOS, 2018). Logo, os grupos de convivência são importantes ferramentas para os idosos, sobretudo ao estimularem o otimismo, o entusiasmo e a afetividade, que podem influenciar positivamente o idoso e seus comportamentos, além de repercutir significativamente na qualidade de vida (GLIDDEN et al., 2019).

A qualidade de vida (QV), em sua noção mais ampla, é traduzida pela percepção circunstancial do indivíduo de sua posição na vida diante dos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995). A sua subjetividade conceitual envolve domínios como a capacidade funcional, o estado psicológico, as interrelações sociais, o suporte familiar, o estilo de vida, as atividades intelectuais, as características ambientais, a execução das atividades de vida diária, dentre outros (MANSO; MORESTI; OLIVEIRA, 2019). Para tanto, é definida/percebida de modo singular por cada indivíduo a partir das suas experiências de satisfação e bem-estar.

Considerando a relevância dos grupos de convivência para a vida dos idosos e a influência para a experiência de um envelhecimento ativo e bem sucedido, é necessário compreender, a partir da percepção do idoso, quais as contribuições da participação nas atividades em grupo para a sua qualidade de vida. Embora o Brasil sinalize a existência de muitos grupos de convivência distribuídos globalmente em seu território, os estudos que permitem entendimentos mais fundamentados nessa área são limitados, especialmente com investigações direcionadas para as regiões interioranas e em municípios de pequeno porte. É oportuno salientar que estudos realizados nesta perspectiva objetivaram compreender as percepções de idosos sobre o grupo de convivência em si, como os desenvolvidos por Rizzolli e Surdi (2010), Andrade et al. (2014) e Guerra et al. (2020), todavia, sem avançar nas suas contribuições para a qualidade de vida na velhice, a partir do olhar dos próprios idosos.

Diante do exposto, a realização deste estudo justifica-se ainda diante da necessidade de evidenciar fragilidades e potencialidades dos grupos de convivência e os seus efeitos para a qualidade de vida na velhice, inclusive na abertura de possibilidades para a reformulação ou o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas neste cenário. Considerando essa perspectiva,



surgiu o seguinte questionamento: qual a percepção de idosos sobre as contribuições da convivência em grupos para a sua qualidade de vida? Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida na velhice, a partir da percepção de idosos.

## MÉTODO

Estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido nos municípios de Cuité e Picuí, ambos localizados na região do Curimataú, no estado da Paraíba, Brasil. De modo específico, foram considerados quatro grupos de idosos consolidados nesses municípios. Em Cuité, o grupo de idosos vinculado à Sociedade São Vicente de Paulo e o grupo Feliz Idade pertencente à Secretaria de Assistência Social; e em Picuí, dois grupos vinculados à Secretaria de Assistência Social, o Projeto Vida Ativa que funciona no Centro do Idoso e o grupo do Centro de Referência de Assistência Social do município. Justifica-se a escolha do cenário de estudo em função da heterogeneidade das características da senescência entre os idosos participantes dos grupos supracitados.

A população do estudo considerou o conjunto de idosos cadastrados e participantes ativos nos grupos. Os participantes foram selecionados de forma intencional (conveniência), a partir dos seguintes critérios de inclusão: possuir idade igual ou superior a 60 anos; estar cadastrado em um dos grupos selecionados pelo menos desde 2018, ao considerar a suspensão das atividades durante o cenário de pandemia da COVID-19 entre 2020 e 2021; e ter participação regular nas atividades desenvolvidas (pelo menos um encontro semanal ou quatro encontros mensais), conforme registros da coordenação dos grupos. Foram excluídos do estudo idosos que não atingiram o ponto de corte do Miniexame do Estado Mental (MEEM) que rastreia a presença de declínio cognitivo. Ao considerar a técnica da saturação teórica (FONTANELLA; MAGDALENO JÚNIOR, 2012), participaram do estudo 20 idosos.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a junho de 2022 em datas e horários previamente agendados e conforme a disponibilidade de cada participante, somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética (Parecer nº 5.249.463). Foram utilizados os seguintes instrumentos: *I) Questionário sociodemográfico* - instrumento composto pelas variáveis: idade, sexo, cor, estado civil, alfabetização, escolaridade, renda mensal e ocupação; *II) Roteiro de entrevista semiestruturada* - contendo perguntas subjetivas que guiaram a condução da entrevista com o participante, em seu formato semiestruturado (MINAYO; COSTA, 2018). Todas as entrevistas foram gravadas com o uso de um aparelho celular, conforme autorização

do participante. Participaram dessa fase o pesquisador responsável, a pesquisadora participante e outras duas alunas vinculadas ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Envelhecimento e Qualidade de Vida (NEPEQ), que foram devidamente treinadas.

Após o período de levantamento das informações, os dados obtidos no Questionário foram digitados no *Software Excel 2013* para a construção da caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo. Quanto às entrevistas, todo o material gravado foi devidamente transcrito para o *Software Word 2013* e posteriormente exportado para o *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* para o processamento do conteúdo. Souza et al. (2018) citam o IRAMUTEQ como um dos *softwares* disponíveis para auxílio na etapa de análise de dados em pesquisas qualitativas.

As narrativas foram agrupadas e organizadas em formato de corpus textuais para serem processadas no *software* com a utilização do método de Reinert, a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Através da CHD foi gerado o dendrograma das classes, sendo expostas as palavras de acordo com as ocorrências e as ligações existentes entre elas. Conforme as recomendações metodológicas do IRAMUTEQ, foram consideradas palavras relevantes aquelas que possuem frequência igual ou maior que a frequência média registrada (05) e que apresentam valor de  $p$  com significância  $< 0,005$ , para as associações com a classe, por meio do qui-quadrado ( $X^2$ ).

Posteriormente, os dados foram analisados com base na análise do conteúdo proposta por Bardin (2016). Na etapa da pré-análise foi feita a organização de todo o material, sendo realizada nessa etapa: a leitura de forma flutuante, a escolha de materiais para serem analisados, os objetivos, a formação dos indicadores e a preparação do material a ser analisado previamente à etapa da análise. Em seguida na etapa de exploração realizou-se a análise do material com a aplicação de procedimentos previamente definidos mediante decisões tomadas anteriormente. Quanto à etapa do tratamento dos resultados e interpretação, buscou-se que tais resultados apresentassem significância e validade, a partir da aplicação de operações estatísticas (a partir do IRAMUTEQ) para que fossem evidenciadas as informações a partir da análise com o dendrograma.

Esta pesquisa foi norteada pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova diretrizes e normas regulamentadoras para as pesquisas que envolvem seres humanos em âmbito brasileiro (BRASIL, 2012). Também foi considerado o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, abordado na Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017).

## RESULTADOS

### *Caracterização sociodemográfica dos idosos*

**Tabela 1** – Caracterização sociodemográfica dos idosos. Cuité e Picuí, Paraíba, Brasil, 2022 (n=20).

Variável	Categorias	Idosos pesquisados	
		<i>f</i>	%
<i>Sexo</i>	Masculino	02	10,0%
	Feminino	18	90,0%
<i>Faixa Etária</i>	Média: 69,3		
<i>Medidas descritivas</i>	Desvio padrão: 6,949	Mínima: 60 anos	Máxima: 83 anos
<i>Cor/Raça</i>	Branca	08	40,0%
	Parda	11	55,0%
	Preta	01	5,0%
<i>Estado civil</i>	Solteiro	02	10,0%
	Casado	09	45,0%
	Divorciado	02	10,0%
	Viúvo	05	25,0%
	União consensual	02	10,0%
<i>Religião</i>	Católico	19	95,0%
	Protestante/Evangélico	01	5,0%
<i>Alfabetização funcional</i>	Sim	15	75,0%
	Não	05	25,0%
<i>Escolaridade</i>	Média: 5,5		
<i>Medidas descritivas</i>	Desvio: 3,321	Mínima: 0 anos	Máxima: 13 anos
<i>Ocupação atual</i>	Aposentado (a)	11	55,0%
	Agricultor (a)	02	10,0%
	Do lar	06	30,0%
	Outros	01	5,0%
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

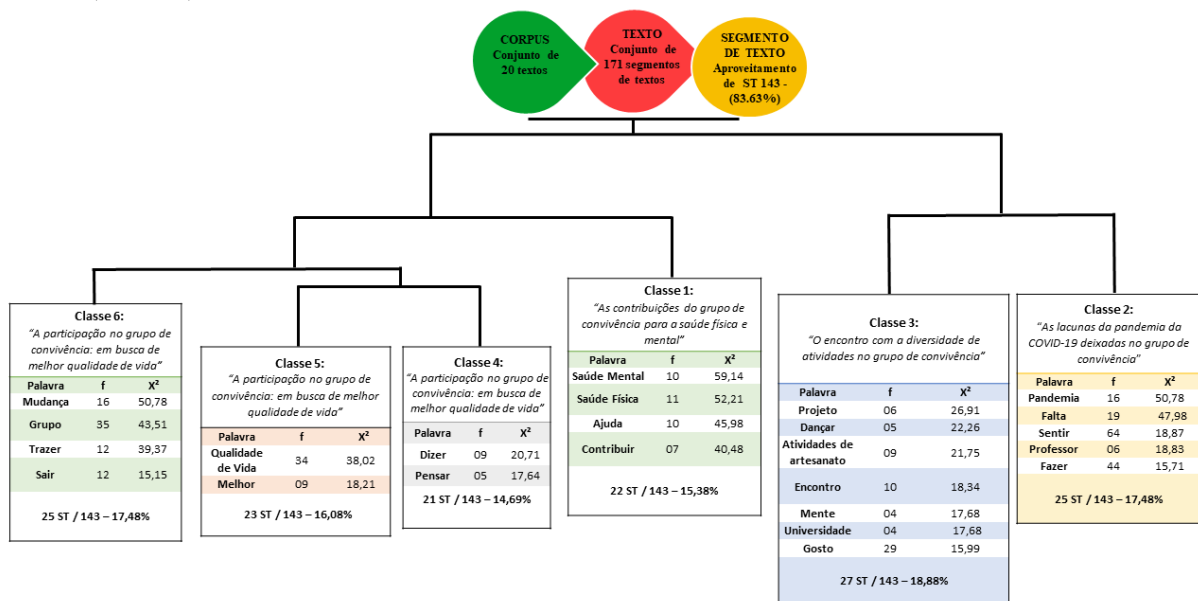
Com base na caracterização sociodemográfica apresentada na Tabela 1, observou-se a predominância de participantes do sexo feminino (90%); faixa etária variando entre 60 e 83 anos de idade, com idade média de 69,3 anos; 55% dos idosos se consideram da cor parda; 45% são casados; 95% seguem a religião católica; 75% são funcionalmente alfabetizados, com tempo de estudo entre 0 a 13 anos (média de 5,5 anos); e 55% são aposentados.

### *Contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida da pessoa idosa*

O *corpus* textual da pesquisa foi constituído por 20 textos e 171 segmentos de textos, sendo obtido um aproveitamento total de 83,63%, correspondendo a 143 segmentos de textos utilizáveis. A análise desse *corpus* foi realizada conforme Classificação Hierárquica Descendente, proposta por Reinert, sendo obtidas seis diferentes Classes que estão demonstradas na Figura 1 através de um dendrograma.

Como se observa no dendrograma, inicialmente o corpus textual permitiu uma estrutura com dois segmentos (subcorpus). O primeiro subcorpus gerou duas divisões e quatro classes: a Classe 1, constituída de forma isolada, intitulada “*As contribuições do grupo de convivência para a saúde física e mental*”; e as Classes 4, 5 e 6, originadas de uma mesma divisão, sinalizam uma associação entre suas unidades de contexto, sendo atribuído o título de “*A participação no grupo de convivência: em busca de melhor qualidade de vida*”. O segundo subcorpus produziu duas repartições, resultando as Classes 3 e 2. Para a Classe 3 atribuiu-se como título “*O encontro com a diversidade de atividades no grupo de convivência*” e para a Classe 2, “*As lacunas da pandemia da COVID-19 deixadas no grupo de convivência*”.

**Figura 1** – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) acerca das contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida da pessoa idosa. Cuité e Picuí, Paraíba, Brasil, 2022.



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores (2022).

## DISCUSSÃO

### *As contribuições do grupo de convivência para a saúde física e mental*

Relevantes contribuições advindas da participação em grupos de convivência para idosos relacionam-se com a saúde física e mental, sendo possível confirmar isso através dos seguintes segmentos textuais:

*[...] Eu me sinto bem participando do grupo. É algo que me faz bem porque a gente entende que é bom mesmo para a saúde física e mental, para a gente se desenvolver [...] (Idoso 01).*

*[...] a gente sente mesmo que é bom para saúde mental se encontrar com os amigos e amigas, fazer todos os dias a atividade física que é bom para saúde, passeio, festas, lazer, encontros de conversa. [...] exercita o corpo e a mente (Idoso 02).*

*[...] Participar do grupo contribui muito na minha saúde, porque faço as atividades físicas mesmo dentro das minhas limitações de saúde e isso me ajuda demais [...] (Idoso 10).*

*[...] Trouxe mudanças para desaparecer esse meu problema de ansiedade, no dia que não tem é uma tristeza para mim e eu fico a tarde toda assistindo televisão [...] (Idoso 15).*

Foi possível evidenciar contribuições potencialmente positivas na área da saúde física e mental dos participantes, em que os relatos apontam melhora ou diminuição de sensação de dores; redução das experiências com sentimentos de tristeza e solidão; e restabelecimento de quadros de ansiedade e depressão.

*[...] Trouxe mudanças principalmente na minha saúde física porque eu tenho osteoporose e é bom fazer atividade física. [...] É uma oportunidade muito boa, pois eu já vi muitas melhorias e pessoas que se curaram de problemas de depressão depois de começar a frequentar [...] (Idoso 05).*

*[...] Participar do grupo melhorou tudo, minha saúde física e mental, eu tinha depressão e hoje não tenho mais. Antes eu sentia muita dor no*

*calcanhar, ombros e agora depois de participar da atividade física eu consigo me movimentar bem melhor [...] (Idoso 07).*

*[...] mudou a minha vida porque eu era muito solitária, chorava dentro de casa sozinha [...] participar desse grupo também me fez se sentir outra pessoa [...] (Idoso 13).*

Considerando o significado que os exercícios físicos possuem ao serem relatados pelos idosos e conforme abordado por Ferretti et al. (2015), as consequências decorrentes das alterações associadas ao processo de envelhecimento podem gerar impactos na funcionalidade dos idosos e na sua percepção acerca da qualidade de vida. Logo, amplos são os benefícios da prática de exercício físico, pois sua repercussão vai além dos efeitos nas esferas físicas, psicológicas e sociais, favorecendo também o que eles percebem sobre a qualidade de vida.

Corroborando esse achado, estudo de Previato et al. (2019) obteve um achado semelhante identificando melhorias para a saúde global dos idosos advindas da participação nos grupos de convivência. Estas melhorias foram também comprovadas no estudo de Silva et al. (2019), que identificou que os participantes sempre destacaram a relevância da participação no grupo e da realização de variadas atividades que minimizou características negativas que interferiam nos aspectos físicos, mentais e sociais relacionados à saúde.

Os grupos de convivência para idosos destacam-se como uma alternativa largamente utilizada que proporciona múltiplos impactos à vida dos participantes, incluindo benefícios à saúde, especialmente em decorrência das atividades realizadas nesses ambientes. As melhorias na saúde dos idosos podem estar associadas, sobretudo, aos exercícios físicos, que podem provocar alívio das dores sentidas pelos idosos particularmente ocasionadas por condições de saúde ou até mesmo pela senescência (GUERRA et al., 2020). Foi possível constatar através de relatos dos idosos, o auxílio advindo da prática de exercícios físicos conforme o trecho a seguir:

*[...] Eu tinha muita dor nos ombros, eu decidi ir para ver se aliviava as dores porque remédio não aliviava. Decidi participar e logo a dor sumiu e até hoje não vem mais, foi bom demais, foi uma libertação [...] se eu não tivesse nesse grupo acho que eu não podia nem andar direito arrastando os pés. [...] É muito bom para a saúde, alivia as dores da coluna e quando começamos as atividades da física não sentimos nada e quando chegamos em casa conseguimos continuar fazendo as coisas (Idoso 04).*

Dentre as falas dos participantes também foi possível observar os impactos positivos ao estado emocional e psicológico, ao sinalizarem que obtiverem melhor controle emocional após frequentarem as atividades em grupo. Além de considerarem como uma terapia para alguns problemas emocionais também reconhecem as melhorias em funções cognitivas que podiam apresentar algum déficit, como a memória, como pode ser visualizado nos seguintes fragmentos:

*[...] eu me sinto bem, não vivo chorando porque eu chorava muito e depois que eu estou participando e me ocupando mais passei a me sentir bem. É uma terapia muito boa, eu até melhorei mais a memória.*

*[...] Depois de participar do grupo eu tive muitas melhoras de vida, melhorei mais minha memória, vivo mais alegre porque antes eu me sentia triste e sozinha [...] (Idoso 06).*

*[...] O grupo contribui muito na minha saúde, porque não tenho mais os problemas que eu tinha antes e hoje em dia eu me sinto uma pessoa feliz e as pessoas até se surpreendem como eu sou desse jeito (Idoso 18).*

Além disto, é oportuno salientar a importância dos grupos de convivência na vida da pessoa idosa levando em consideração que durante a fase da velhice, em decorrência do processo de envelhecimento, é comum experimentar e vivenciar sentimentos como a solidão e conseqüentemente isso pode fazer com que o idoso se distancie das demais pessoas que compõe a sociedade e acabem ficando isolados. Com isso, os grupos possibilitam que os idosos se desviem destes sentimentos e consigam enfrentar dificuldades a partir da interação com outras pessoas, o que configura uma rede de apoio emocional (MENESES; AGUIAR; MARTINS, 2021). Casemiro e Ferreira (2020) ratificam que a oportunidade de participar de um grupo de convivência pode favorecer impactos positivos à saúde mental dos idosos, especialmente por experimentarem bons sentimentos que contribuem com a dimensão emocional, podendo assim reduzir os impactos ocasionados por experiências negativas.

Nesse sentido, estudo comparativo realizado por Dagios, Vasconcellos e Evangelista (2015) verificou uma melhor qualidade de vida percebida pelos idosos que participavam de grupo de idosos em detrimento àqueles institucionalizados. De modo similar, Ferretti et al. (2015) também encontram resultados que indicaram uma melhor percepção acerca da qualidade de vida e da saúde pelos participantes que praticavam exercício físico no grupo ao relacionar

com aqueles não praticantes, o que sinaliza, portanto, a relevância biopsicossocial da prática de exercícios físicos.

### ***A participação no grupo de convivência: em busca de melhor qualidade de vida***

A partir da análise dos segmentos textuais também foi possível identificar que a participação no grupo de convivência foi uma alternativa que proporcionou melhora na qualidade de vida dos idosos participantes.

*[...] Minha qualidade de vida melhorou bastante porque eu não tinha esse prazer de andar, sair, ver as coisas bonitas e depois que a gente começou a conhecer esse grupo já andei muito e conheci muitos lugares [...]* (Idoso 07).

*[...] Minha qualidade de vida agora é diferente de antes sim, porque antes a gente ficava vinte e quatro horas dentro de casa, a semana inteira dentro de casa, a diversão que você ia era uma missa [...]* (Idoso 20).

O termo qualidade de vida engloba diferentes significados e trata-se de uma construção social marcada pela relatividade cultural, tendo em vista que pode referir conhecimentos, experiências e valores individuais e coletivos provenientes de distintos espaços, períodos e histórias. A noção de qualidade de vida, portanto, está diretamente relacionada com o grau de satisfação com os diversos âmbitos da vida, seja familiar, amoroso, social, ambiental ou existencial. É, portanto, considerada uma noção polissêmica que se relaciona com diferentes aspectos (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Assim sendo, a qualidade de vida se configura como um termo que se associa as diversas dimensões relacionadas a vida e que constituem o ser humano, atrelando-se com aspectos físicos, psicológicos, sociais e também com fatores emocionais experimentados no decorrer da vida. No estudo de Ferreira et al. (2017), que objetivou identificar representações sociais de pessoas idosas sobre qualidade de vida, e analisar práticas de cuidado adotadas para sua promoção, foi evidenciada a multidimensionalidade do conceito, destacando-se a influência dos determinantes sociais da saúde sobre a qualidade de vida, de maneira especial, nas pessoas idosas.



Na perspectiva em que ocorrem alterações no contexto de vida das pessoas, é relevante fazer um destaque para a qualidade de vida dos idosos, uma vez que os relatos indicam o reconhecimento de possuir melhor qualidade de vida após participar das atividades realizadas nos grupos de convivência. O estudo realizado por Camboim et al. (2017) reforça esse achado ao evidenciar que idosos que participam de ações e atividades em grupos de convivência mencionam mudanças positivas para a qualidade de vida. Esse aspecto está expresso nas falas a seguir:

*[...] Percebo que depois do grupo minha qualidade de vida mudou bastante. Antes minha vida era só trabalhar mesmo, a gente não se divertia com nada, era só em casa e trabalhando. Hoje em dia temos lazer e diversão [...] (Idoso 04).*

*[...] Hoje em dia é diferente a minha qualidade de vida porque antes eu era uma pessoa que só vivia em casa, arrumava a casa e ficava sem fazer nada, eu me sentia muito triste e sem ter com que espairecer. Eu não sabia fazer nada, só o trabalho de casa e agora não, eu sei fazer muitas coisas que aprendi aqui no projeto [...] (Idoso 11).*

*[...] quando eu era mais nova eu não tinha essas oportunidades que estou tendo agora [...] então minha qualidade de vida agora multiplicou e mudou para melhor (Idoso 19).*

Ao observar a vida dos idosos após a participação nos grupos e fazer uma comparação de como era a vida deles antes, é possível identificar que ocorreram modificações consideráveis que se referem especialmente a oportunidade que os participantes passaram a possuir de poder desfrutar dos prazeres que por muitas vezes não puderam ser vivenciados anteriormente devido diversos fatores (XAVIER et al., 2015).

Ademais, os participantes da pesquisa também evidenciaram em suas falas as contribuições que os grupos de convivência trazem para o âmbito do convívio social, como foi identificado nas narrativas. Esta é uma relevante observação associada a um elemento de grande significado na velhice, a participação social. Mesmo não tendo sido caracterizada como temática central da categoria em questão, foi possível observar essa perspectiva nas falas dos seguintes participantes:

*[...] Participar do grupo é uma terapia muito boa para a gente que é de idade, conversamos mais e brincamos, fazemos mais amigos e nos comunicamos com mais pessoas e isso é ótimo (Idoso 06).*

*[...] A minha qualidade de vida hoje em dia é muito boa, é diferente porque hoje eu passeio, vou aos encontros com meus amigos, tenho lazer e tudo de bom e antes eu não tinha, criava meus filhos e só sabia ficar em casa, muito sacrifício e dificuldades demais e hoje estou bem, participando do que eu quero e do que eu gosto [...] (Idoso 08).*

Ratificando os achados sobre a contribuição da participação em grupos na socialização dos idosos, estudo realizado com participantes de grupo de convivência vinculado a uma Unidade Básica de Saúde evidenciou os benefícios de cunho social para a vida do idoso. A formação de vínculos e relacionamentos de amizade com outras pessoas durante os encontros do grupo permite que os idosos saiam de suas casas para um ambiente externo, socializem e não fiquem isolados do restante da sociedade (PREVIATO et al., 2019).

### ***O encontro com a diversidade de atividades no grupo de convivência***

Baseando-se nas narrativas expostas pelos participantes, foi possível uma aproximação com a dinâmica dos grupos de convivência e assim conhecer os tipos de atividades desenvolvidas em cada encontro, constatando a sua diversidade. No contexto dos grupos incluídos como cenário desta pesquisa, são realizadas as seguintes atividades: exercício físico, dança, zumba, ginástica laboral, artesanato, hidroginástica, atividades cognitivas, música, entre outras. Assim, identifica-se que os tipos de atividades realizadas são semelhantes com as que foram citadas no estudo de Moura e Souza (2015), como: exercícios físicos (ginástica, caminhada), momentos de confraternização, passeios, músicas, atividades manuais (artesanato) e interações sociais.

Os fragmentos textuais a seguir sinalizam a diversidade de atividades desenvolvidas nos grupos de convivência:

*[...] Tem zumba, terço e missas. Mas antigamente tinha pintura, atividades de artesanato, e também já teve cursos (Idoso 01).*

*[...] Participo do encontro semanal do projeto e da banda dos idosos. Também tem as atividades de artesanato que eu também participo e os encontros com médicos e profissionais (Idoso 06).*

*[...] Participo nas segundas feiras de manhã da hidroginástica e de tarde no crochê, nas terças dos encontros do projeto, na quarta vou para atividade física de manhã e quando tem no CRAS eu vou de tarde para lá [...] (Idoso 07).*

*[...] As atividades que a gente faz é o artesanato, os encontros de palestras do projeto e grupo de percussão, mas também tem as viagens e o forró que eu gosto muito, amo o forró [...] (Idoso 09).*

*[...] As atividades que eu participo são várias, por exemplo a quadrilha, eventos, caminhada do idoso e tudo que está ao meu alcance e posso participar estou de dentro [...] (Idoso 19).*

Reforçando o conhecimento da importância da realização de atividades físicas à saúde de uma forma integral, e seus amplos benefícios, Broering et al. (2015) realizaram um estudo buscando analisar qual a influência da institucionalização e da atividade física sobre o equilíbrio e mobilidade de pessoas idosas, sendo observadas diferenças entre os grupos estudados e verificadas melhorias no equilíbrio e mobilidade funcional nos participantes que eram ativos fisicamente e não eram institucionalizados. De maneira semelhante, pesquisa feita por Wiechmann, Ruzene e Navega (2013) identificou resultados positivos do treinamento físico realizados pelos idosos possibilitando o alcance de melhorias não apenas da mobilidade e do equilíbrio, mas também da força muscular.

Referindo-se às atividades artesanais evidencia-se a notável contribuição que estas proporcionam às pessoas que se envolvem na execução desse tipo de atividade. De acordo com Morin et al. (2018), através de um relato de experiência proveniente de um projeto de extensão com idosos, foi possível notar que esse tipo específico de atividade possibilita melhorias na forma como os idosos se veem e nas funções relacionadas com a motricidade, em que os relatos apontam benefícios como a obtenção de melhor mobilidade e coordenação motora ao ser alcançada maior destreza na realização de trabalhos manuais.

Conforme abordado pelos idosos, a realização de algumas atividades de cunho religioso como as orações e missas que demonstram serem bem aceitas e agradáveis, são bastante relevantes para a vida. Sendo assim é interessante que essa vertente também seja abordada nos aspectos constituintes da qualidade de vida, considerando o fato da religiosidade ser um meio que pode incentivar e permitir a vivência da espiritualidade. Nessa perspectiva, Marques et al. (2020) destacam que a espiritualidade é um aspecto significativo para a qualidade de vida da população idosa, haja vista a presença de problemas vivenciados nessa fase e a necessidade de um bom aporte emocional para encarar tais desafios impostos. A espiritualidade, portanto, se configura como uma fonte que fornece fortalecimento emocional aos longevos.

No que concerne às atividades musicais, é possível identificar o efeito da música na melhora de condições emocionais a partir da redução de estresse das pessoas idosas e também

uma maneira que oportuniza o idoso a se expressar através desse tipo de arte, trabalhando a criatividade (MEDEIROS et al., 2021). Além disso, Arruda et al. (2019) observaram em seu levantamento realizado na literatura a influência da música na saúde do idoso, contribuindo especialmente nos aspectos relacionados à cognição como a atenção, memória, percepção, concentração dentre outros. É possível obter tais benefícios devido a música ser associada com elementos variados que trabalham aspectos como ritmo, intensidade e harmonia, que requerem a utilização das funções cognitivas e conseqüentemente a obtenção do seu aprimoramento.

A dança é uma atividade relevante que fornece diversos benefícios que auxiliam no âmbito físico conseguindo ser um agente minimizador de dores e que fornece a aquisição de habilidade motora e física, além de beneficiar o aspecto psicossocial através dos relacionamentos interpessoais, autoestima e da expressão de sentimentos e emoções com a utilização do próprio corpo. Somado a isso, ao serem proporcionados momentos de interação, descontração e bem estar, salientam-se as melhorias na afetividade e as contribuições direcionadas a sexualidade dos idosos levando em consideração que essa vivência ocorre de maneira diferente e é expressada por meio de olhares e movimentos, não se restringindo apenas ao ato sexual em si (SILVA et al., 2016).

### ***As lacunas da pandemia da COVID-19 deixadas no grupo de convivência***

A análise das narrativas também evidenciou a existência de lacunas nos grupos de convivência decorrentes da pandemia da covid-19, conforme se observa nos segmentos que seguem:

*[...] a gente sentiu falta nesse período, tanto das amizades como das atividades, fez muita falta [...] (Idoso 17).*

*[...] senti falta porque é tão bom quando a gente está aqui, está junto das amigas e com a professora conversando e brincando, é maravilhoso [...] (Idoso 01).*

*[...] senti falta demais de ir para o grupo, se encontrar com as pessoas, conversar e se divertir, foi uma coisa muito triste [...] (Idoso 14).*

O distanciamento social é considerado uma das principais medidas de proteção empregadas no contexto da pandemia, cuja diminuição de contatos possibilita redução da transmissibilidade da covid-19 (AQUINO et al., 2020). Isso posto, é oportuno evidenciar a importância de tais medidas como forma de preservar e proteger a saúde, especialmente da

parcela populacional idosa, visto o maior risco que esse grupo possui para o adoecimento e agravamento pela doença. Dessa forma, ao reconhecer as particularidades existentes é importante basear-se também nas questões relacionadas às práticas da área da gerontologia para além dos assuntos fundamentais de saúde, visto que podem possibilitar maior eficácia ao serem adotadas ações preventivas para o grupo em questão (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Em contrapartida, a necessidade do distanciamento social pode apresentar alguns desafios e acarretar algumas consequências para os idosos já que a forma que é vivenciado depende da real situação na qual o indivíduo encontra-se inserido. É possível visualizar os efeitos nas relações estabelecidas entre os idosos e a sociedade tal como na saúde. Da mesma maneira, as barreiras advindas com essa distância da sociedade podem intensificar cada vez mais a situação, considerando que os principais vínculos e relações que os idosos possuem são com pessoas externas ao convívio familiar e tais relações já são conhecidas pelo fornecimento de suporte social. Somando-se ao fato, reitera-se que a restrição da interação pode fazer com que seja vivenciado um momento angustiante e que impacta a motivação, alimentação, autocuidado e outros fatores relacionados às questões pessoais (MAZUCHELLI et al., 2021).

Essa necessidade de distanciamento que emergiu juntamente ao início da pandemia da covid-19 causou impactos a nível psíquico em toda a população, especialmente ao considerar o público idoso. Santos et al. (2020) destacam que esse efeito resultante do distanciamento se associa a sentimentos gerados com a pandemia, como a solidão decorrente da impossibilidade de manter contato com membros de sua família e o medo de adoecer e morrer em consequência dos riscos que possuíam.

Diante do que foi relatado, afirmam-se as contribuições que o grupo permite aos idosos na vivência em sociedade, já que são conhecidas as melhorias significativas obtidas com o maior contato social com pessoas que frequentam tais grupos. Posto isso, é possível associar os impactos ocasionados na vida dos participantes com o distanciamento social, especialmente no período pandêmico onde as atividades grupais precisaram ser interrompidas em decorrência do cenário de saúde instalado em que não eram permitidas aglomerações de pessoas devido a rápida disseminação do vírus e contágio da doença. Com isso, os idosos relatam sentir falta das atividades nesse período de tempo em que as atividades presenciais foram suspensas, observando-se isso nos seguintes trechos:

*[...] a gente ficar dentro de casa vinte e quatro horas semanais, meses e meses, na verdade foram anos que a gente passou dentro de casa.*

*Senti muita falta das danças porque eu gosto muito, também fez muita falta o contato com as pessoas [...] (Idoso 20).*

*[...] Senti falta demais quando parou na pandemia, tinha dias que eu imaginava: quem era nós que não parava em casa e agora tá todo mundo trancado e usando essas máscaras [...] (Idoso 07).*

Assim como expressado nas narrativas acima, estudo qualitativo realizados com idosos de um grupo de convivência no estado da Bahia, evidenciou entre seus achados, o impacto sociocultural causado nos idosos devido ao isolamento da pandemia da covid-19, sendo este principalmente associado a interrupção das atividades de lazer, cultura e participação social (CORONAGO; BULHÕES; SILVA, 2020). Os autores ainda puderam observar que os grupos de convivência se apresentam como uma alternativa válida para a área da saúde do idoso, configurando-se como uma rede de suporte biopsicossocial e espiritual, que favorece com suas atividades a redução de fatores estressores, alívio da ansiedade, tratamento de distúrbios psicossomáticos e físicos; além de proporcionar maior estabilidade emocional, diminuição dos sintomas depressivos e melhora na qualidade do sono dos participantes.

Portanto, foi possível verificar que esses impactos decorrentes da suspensão das atividades presenciais dos grupos de convivência refletiram em vivência de sentimentos negativos, conforme aborda Tavares et al. (2022), foi verificada maior frequência do sentimento de tristeza relatado por significativa parcela dos participantes. Outrossim, além desses aspectos relacionados com as implicações sociais e emocionais também aconteceram reflexos no componente biológico, considerando, por exemplo, a interrupção de atividades físicas que faziam parte do cotidiano da pessoa idosa, que pode acarretar consequências para os sistemas orgânicos e facilitar o surgimento de agravos à condição de saúde e diminuição da capacidade funcional (PEDREIRA et al., 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os principais achados do estudo concentram-se em benefícios de natureza biológica (saúde física), psicológica (saúde mental), social e emocional, sendo estes diretamente relacionados com a melhora da qualidade de vida. Ressalta-se que foi possível constatar a diversidade de atividades realizadas nos grupos, bem como as lacunas deixadas para os idosos com sua interrupção em um período de crise sanitária da covid-19, assim evidenciado em suas narrativas.

Reforça-se que a aproximação com a temática em questão sinaliza que a dinâmica de funcionamento de tais grupos seja aperfeiçoada, buscando a qualificação desses espaços de convivência, atividade e participação social. É necessário, portanto, que outros estudos com esta ênfase sejam desenvolvidos para ampliar a compreensão das impressões subjetivas que os idosos possuem sobre a participação em grupos de convivência, de modo que os achados subsidiem a ciência no embasamento de práticas nesse contexto, contribuindo positivamente para toda a sociedade, especialmente ao público idoso.

Quanto às limitações da investigação em tela, o delineamento e método aplicado exigem atenção tanto no momento da coleta dos dados, quanto em sua análise, considerando o fato de que se trabalha com material de impressão subjetiva, sendo necessário o cuidado para não haver generalizações e vieses acerca do conteúdo investigado. Todavia, foram adotadas estratégias para garantia da fidedignidade das informações e redução dos vieses, como utilização do *software* IRAMUTEQ no processamento dos dados e garantia de um ambiente reservado para maior conforto e segurança dos participantes durante as entrevistas.

Por fim, espera-se que novas investigações sejam realizadas a fim de contribuir com o objeto de estudo, e sobremaneira com o desenvolvimento dos grupos de convivência e metodologias assistenciais para saúde e qualidade de vida do idoso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. N. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Revista Brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 39-48, 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/kR8BkxSLvKfHLMjtQYs9SrP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2021.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ARRUDA, M. L. et al. Influência da música e da musicoterapia na cognição e qualidade de vida da pessoa idosa: uma revisão sistemática. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 14, n. 37, p. 234-266, 2019. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Arruda-3/publication/335900736\\_Influencia\\_da\\_Musica\\_e\\_da\\_Musicoterapia\\_na\\_Cognicao\\_e\\_Qualidade\\_de\\_Vida\\_da\\_Pessoa\\_Idosa\\_uma\\_revisao\\_sistemica/links/5db3463192851c577ec35943/Influencia-da-Musica-e-da-Musicoterapia-na-Cognicao-e-Qualidade-de-Vida-da-Pessoa-Idosa-uma-revisao-sistemica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Arruda-3/publication/335900736_Influencia_da_Musica_e_da_Musicoterapia_na_Cognicao_e_Qualidade_de_Vida_da_Pessoa_Idosa_uma_revisao_sistemica/links/5db3463192851c577ec35943/Influencia-da-Musica-e-da-Musicoterapia-na-Cognicao-e-Qualidade-de-Vida-da-Pessoa-Idosa-uma-revisao-sistemica.pdf). Acesso em: 28 jul. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 229p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília – DF, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 23 ago. 2021.

BROERING, J. et al. Influência da institucionalização e da prática de atividade física no equilíbrio e na mobilidade funcional de idosos. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 3, p. 417-424, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/5453/3055>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CAMBOIM, F. E. F. et al. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 6, p. 2415-2422, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23405/19070>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CASEMIRO, N. V.; FERREIRA, H. G. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v21n2/v21n2a07.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília – DF: COFEN, 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 24 ago. 2021.

CORONAGO, V. M. M.; BULHÕES, J. R. S. R.; SILVA, L. S. L. Isolamento social e idosos frente ao covid-19: afeto e cuidado em tempos de pandemia. **Confluências**, Niterói/RJ, v. 22, n. 2, p. 242-259, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/42986/25353>. Acesso em: 30 jul. 2022.

DAGIOS, P.; VASCONCELLOS, C.; EVANGELISTA, D. H. R. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em Ji-Paraná/RO. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 469-484, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/41571/35451>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DOLL, J. et al. Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 12, p. 7-33, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27274/000677539.pdf?se>. Acesso em: 19 jul. 2021.

FERREIRA, M. C. G. et al. Representações sociais de idosos sobre qualidade de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 4, p. 840-847, 2017. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/reben/a/jmJKPQyvdp9dHWk6MBHLT9G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 ago. 2021.

FERRETTI, F. et al. Análise da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes de exercício físico regular. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/41384/36683>. Acesso em: 23 jul. 2022.

FONTANELLA, B. J. B.; MAGDALENO JÚNIOR, R. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: contribuições psicanalíticas. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 63-71, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/JXwNwW649DsNBpFb5kZqGyH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

FONTOURA, D. S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S. N. O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo. **Educação & realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 53-79, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/CrTgkVbHq6pvzfVrtCw467c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GLIDDEN, R. F. et al. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n97/a11v39n97.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GUERRA, S. S. et al. Experiências de pessoas idosas que participam de grupos de convivência. **Rev. Fun. Care Online**, v. 12, p. 264-269, 2020. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8431/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8431/pdf_1). Acesso em: 26 jul. 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rosimere-Santana/publication/343569986\\_HEALTH\\_OF\\_THE\\_OLDER\\_ADULTS\\_IN\\_TIMES\\_OF\\_THE\\_COVID-19\\_PANDEMIC/links/5f3d2716299bf13404cefd55/HEALTH-OF-THE-OLDER-ADULTS-IN-TIMES-OF-THE-COVID-19-PANDEMIC.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rosimere-Santana/publication/343569986_HEALTH_OF_THE_OLDER_ADULTS_IN_TIMES_OF_THE_COVID-19_PANDEMIC/links/5f3d2716299bf13404cefd55/HEALTH-OF-THE-OLDER-ADULTS-IN-TIMES-OF-THE-COVID-19-PANDEMIC.pdf). Acesso em: 27 jul. 2022.

LEITE, M. T. et al. Qualidade de vida e nível cognitivo de pessoas idosas participantes de grupos de convivência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 481-492, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jnTkt3btSdFTTpJDZvF3ZTH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MACENA, W. G.; HERMANO, L. O.; COSTA, T. C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, n. 27, p. 223-236, 2018. Disponível em: <https://revistamosaicum.org/index.php/mosaicum/article/view/64/46>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MANSO, M. E. G.; MARESTI, L. T. P.; OLIVEIRA, H. S. B. Análise da qualidade de vida e fatores associados em um grupo de idosos vinculados ao setor suplementar de saúde da cidade

de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 4, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/XbDGcC9ppCjvvZsg3RRFNxc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MARQUES, M. F. et al. Grupo de idosos: potencializando a convivência e a espiritualidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19712-19719, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/22286/17812>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MAZUCHELLI, L. P. et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dkJwsGRvFs3tqC75gRkczxc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.

MEDEIROS, J. S. S. et al. Efeito da música como recurso terapêutico em grupo de convivência para pessoas idosas. **Revista Rene**, v. 22, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/60048/162407>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MENESES, K. F.; AGUIAR, A. C. S. A.; MARTINS, L. A. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 123-129, 2021. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7928/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7928/pdf_1). Acesso em: 20 jul. 2022.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n.40, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/6439>. Acesso em: 12 set. 2021.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MGNbP3WcnM3p8KKmLSZVddn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

MORIN, F. C. et al. Oficina de artesanato com idosos: relato de experiência. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/issue/view/308>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MOURA, A. O. D.; SOUZA, L. K. Atividades e motivação para a adesão em grupos de convivência para idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 3, p. 755-769, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/47740/36817>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PEDREIRA, L. C. et al. Cuidado de Enfermagem as Pessoas Idosas: Repercussões do Isolamento Social. In: SANTANA, R.F. (org). **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID**. Brasília, DF: ABen, 2021. v. 5, 171 p. (Serie Enfermagem e

Pandemias, 5). Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

PIMENTEL, M. H. et al. Importância da rede social para o envelhecimento bem sucedido e a saúde do idoso. **Journal of aging and innovation**, v. 8, n. 1, p. 68-84, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19342/1/Importance%20of%20social%20network.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PREVIATO, G. F. et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev. Fun. Care Online**, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019. Disponível em: [http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6869/pdf_1). Acesso em: 26 jul. 2021.

REIS, M. G. M. et al. Importância de um programa formativo sobre envelhecimento ativo na perspectiva das pessoas idosas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. Suppl 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XxzHJZv7mT9LjttfGvR3Xmw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2021.

RIZZOLLI, D.; SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 225-233, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MwtW6D3jptCnXfCnbPLsv7s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SANTOS, J. R. L. et al. Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, p. 576-582, 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/611/508>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-171, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/317/227#>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SILVA, B. B. F. et al. Avaliação dos estados de humor e qualidade de vida de idosas em diferentes contextos de vida e a percepção da importância do lazer. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 1, p. 24-48, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12310/9868>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA, J. A. R.; FERRET, J. C. F. Os aspectos biopsicossociais do envelhecimento: um enfoque na sexualidade. **Revista Uningá**, v. 56, n. S1, p. 110-117, 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/148/1864>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SILVA, M. V. et al. A dança: um recurso terapêutico na terceira idade. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, p. 232-238, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10945/12252>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUZA, M. A. R. et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TAVARES, D. M. S. et al. Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78473/pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez292.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/027795369500112K>. Acesso em: 08 ago. 2021.

WIECHMANN, M. T.; RUZENE, J. R. S.; NAVEGA, M. T. O exercício resistido na mobilidade, flexibilidade, força muscular e equilíbrio de idosos. **ConScientiae Saúde**, v. 12, n. 2, p. 219-226, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/3349/2499>. Acesso em: 29 jul. 2022.

XAVIER, L. N. et al. Grupo de convivência de idosos: apoio psicossocial na promoção da saúde. **Revista Rene**, v. 16, n.4, p. 557-566, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/2748/2131>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ZIMERMAN, G. I. Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. *In*: \_\_\_\_\_. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-25.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Contribuições da Convivência em Grupos na Qualidade de Vida de Idosos

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

---

Eu, \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **Contribuições da Convivência em Grupos na Qualidade de Vida de Idosos**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida na velhice, a partir da percepção de idosos;
- II) A realização desse estudo além de fornecer o conhecimento, a partir da percepção do idoso, acerca das contribuições da participação nas atividades em grupo para a qualidade de vida, poderá proporcionar a identificação de fragilidades e potencialidades dos grupos de convivência para idosos. Será realizada uma entrevista com a utilização de roteiro para guiar e conduzir as perguntas, que será gravada mediante autorização prévia dos participantes;
- III) Os riscos aos quais os participantes poderão estar expostos são mínimos e se relacionam a possibilidade de sentimento de vergonha ou constrangimento devido a presença do pesquisador. Contudo, é importante ressaltar que esses riscos serão evitados a partir da garantia da privacidade e anonimato dos participantes, sendo as entrevistas realizadas em locais reservados e utilizando códigos para os participantes e não os seus nomes. Quanto ao risco/medo de contaminação pela COVID-19, será garantido o distanciamento mínimo de dois metros entre pesquisador e participante durante o ato da entrevista, a predileção pela sua realização em local com ventilação natural, além do uso obrigatório de máscara N95 e álcool em gel a 70% pelos pesquisadores.
- IV) Durante todo o período da pesquisa ou mesmo após o seu término, o participante poderá entrar em contato com o Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira (pesquisador responsável) por meio dos telefones (83) 3372-1900 ou (83) 9.9971-6838 para esclarecer qualquer tipo de dúvida relacionada à pesquisa;
- V) Em qualquer momento, se o participante desejar, será garantida a liberdade do mesmo para desistir ou deixar de colaborar com o estudo, não sendo acarretada nenhuma pena para o participante nem sendo necessário fornecer explicações sobre a desistência;
- VI) Em todas as fases de desenvolvimento da pesquisa, será garantido e mantido o sigilo e privacidade de todos os participantes;
- VII) Todos os resultados obtidos com a realização do presente estudo serão mantidos em sigilo, sendo esses divulgados apenas para fins de publicação científica. Valendo salientar que nesse tipo de divulgação em nenhum momento o participante será identificado;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

- ( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa  
( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- VIII) Será garantido o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável;
- IX) Os gastos pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores responsáveis, com o devido reembolso, quando for o caso;
- X) Não estão previstos na pesquisa riscos materiais e/ou físicos. No entanto, na ocorrência de qualquer dano em relação à pesquisa, sedo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o participante será devidamente indenizado;
- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profa. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: [cep.ces.ufcg@gmail.com](mailto:cep.ces.ufcg@gmail.com);
- XII) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone informados a seguir:

Matheus Figueiredo Nogueira

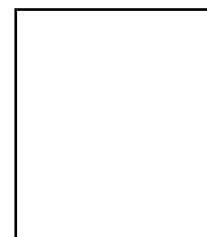
Endereço: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, Sítio Olho D'Água da Bica.

E-mail: [matheus.figueiredo@professor.ufcg.edu.br](mailto:matheus.figueiredo@professor.ufcg.edu.br)

Telefone: (83) 3372-1900 ou (83) 9.9971-6838

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
( ) Participante da pesquisa / ( ) Responsável



\_\_\_\_\_  
**Pesquisador responsável pelo projeto**

Matheus Figueiredo Nogueira

SIAPE 1842347

**APÊNDICE B**  
**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO
<b>Idade:</b> _____ anos
<b>Sexo:</b> (1) Masculino (2) Feminino
<b>Cor/raça:</b> (1) Branca (2) Parda (3) Amarela (4) Preta (5) Indígena
<b>Estado civil:</b> (1) Solteiro (2) Casado (3) Divorciado (4) Viúvo (5) União estável
<b>Alfabetização:</b> (Sabe ler e escrever?) (1) Sim (2) Não
<b>Escolaridade:</b> (Quantos anos de estudo?) _____ anos
<b>Renda individual mensal:</b> _____ reais
<b>Ocupação:</b> _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
Saudações iniciais.
1 – Há quanto tempo o (a) Senhor (a) participa desse grupo?
2 – Como o (a) Senhor (a) conheceu esse grupo?
3 – Porque o (a) Senhor (a) decidiu participar desse grupo?
4 – Com que frequência o (a) Senhor (a) participa das atividades do grupo?
5 – Como o (a) Senhor (a) se sente participando desse grupo?
6 – Esse grupo trouxe alguma mudança para a vida do (a) Senhor (a)? O que mudou?
7 – Quais as atividades desenvolvidas no grupo? Qual (is) atividade (s) que o (a) Senhor (a) mais gosta?
8 – Durante a pandemia as atividades do grupo foram interrompidas? Sentiu falta dessas atividades? De que mais sentiu falta nesse período?
9 – O que o (a) senhor (a) entende por qualidade de vida?
10 – Existe alguma diferença na qualidade de vida do (a) Senhor (a) depois que passou a participar desse grupo? (comparando à qualidade de vida que tinha antes)
11 – Como a participação nesse grupo de idosos contribui na sua saúde e qualidade de vida?



## APÊNDICE C

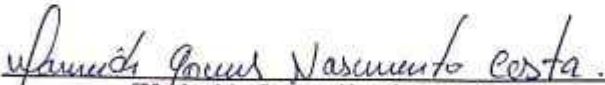
### Termo de Anuência Institucional da Sociedade São Vicente de Paulo

**SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO / CUITÊ - PB**  
**RUA SETE DE SETEMBRO, S/N - SÃO VICENTE**  
**CNPJ 08.984.254/0001-01**

#### TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, Marineide Gomes Nascimento Costa, coordenadora do grupo de idosos da Sociedade São Vicente de Paulo, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Contribuições da Convivência em Grupos na Qualidade de Vida de Idosos" com o grupo de idosos da Sociedade São Vicente de Paulo localizada no município de Cuitê-PB, que será realizada no período de janeiro a março de 2022, tendo como pesquisadores responsáveis o Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira – SIAPE 1842347 (orientador) e Maria Sílvia de Oliveira Neta, aluna regularmente matriculada no Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (matrícula 517120502).

Cuitê-PB, 04 de Outubro de 2021.

  
\_\_\_\_\_  
**Marineide Gomes Nascimento Costa**  
Coordenadora do grupo de idosos da Sociedade São Vicente de Paulo

**APÊNDICE D****Termo de Anuência Institucional do Município de Cuité-PB**

O TRABALHO AVANÇA!

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CUITÉ**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**  
**RUA MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, S/N – CENTRO**  
**CNPJ 08.732.174/0001-50**

**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Eu, Magna Juciene de Melo Silva, secretária municipal de assistência social de Cuité, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: “Contribuições da Convivência em Grupos na Qualidade de Vida de Idosos” com o grupo de idosos “Feliz Idade” vinculado à Secretaria de Assistência Social Municipal, que será realizada no período de janeiro a março de 2022, tendo como pesquisadores responsáveis o Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira – SIAPE 1842347 (orientador) e Maria Sílvia de Oliveira Neta, aluna regularmente matriculada no Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (matrícula 517120502).

Cuité-PB, 04 de Outubro de 2021.

Magna Juciene de Melo Silva  
Secretária Municipal de  
Assistência Social

---

**Magna Juciene de Melo Silva**  
**Secretária Municipal de Assistência Social**

**APÊNDICE E****Termo de Anuência Institucional do Município de Picuí-PB**

ESTADO DA PARAÍBA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE PICUÍ  
C.N.P.J. 08.741.399/0001-73  
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

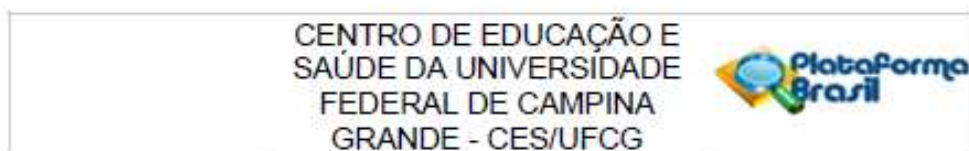
Eu, Keiles Lucena de Macedo, secretária municipal de Assistência Social de Picuí-PB, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Contribuições da Convivência em Grupos na Qualidade de Vida de Idosos" nos grupos de idosos do Centro do Idoso e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), vinculados à Secretaria de Assistência Social Municipal, que será realizada no período de janeiro a março de 2022, tendo como pesquisadores responsáveis o Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira – SIAPE 1842347 (orientador) e Maria Sílvia de Oliveira Neta, aluna regularmente matriculada no Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (matrícula 517120502).

Picuí-PB, 03 de Outubro de 2021.

**KEILES LUCENA DE MACEDO**  
Secretária Municipal de Assistência Social

**ANEXOS**

**ANEXO A**  
**PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** CONTRIBUIÇÕES DA CONVIVÊNCIA EM GRUPOS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

**Pesquisador:** MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 53930321.0.0000.0154

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.249.463

**Apresentação do Projeto:**

O pesquisador apresenta que o envelhecimento populacional é um processo que vem ocasionando importantes modificações nos perfis demográficos e epidemiológicos. No nível individual, ocorrem diversas alterações no organismo sendo essas biológicas, psicológicas e sociais. Toma-se necessário, portanto, o desenvolvimento de estratégias que possam proporcionar a integração dos idosos com a sociedade e que contribuam com o envelhecimento saudável e com qualidade de vida, destacando nessa perspectiva os grupos de convivência. Tem como objetivo analisar as contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida na velhice, a partir da percepção de idosos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa a ser realizada em grupos de idosos de dois municípios do Curimatá paraibano. A população será composta pelos idosos cadastrados e participantes ativos nos grupos, cujo tamanho da amostra será definido pela técnica de saturação teórica. Para a coleta de dados serão utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas subjetivas. A análise de dados será realizada com o auxílio dos softwares Excel, Word e IRAMUTEQ, tendo como base a análise de conteúdo proposta por Bardin. Serão considerados todos os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem. Almeja-se que a partir da realização do estudo proposto seja possível conhecer quais as percepções dos idosos acerca da contribuição

<b>Endereço:</b> Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
<b>Bairro:</b> DISTRITO DE MELO <span style="float: right;"><b>CEP:</b> 58.175-000</span>
<b>UF:</b> PB <span style="float: right;"><b>Município:</b> CUITÉ</span>
<b>Telefone:</b> (83)3372-1935 <span style="float: right;"><b>E-mail:</b> cep.ces.ufcg@gmail.com</span>

CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG



Continuação do Parecer 5.249.483

da participação em grupos na sua qualidade de vida.

**Objetivo da Pesquisa:**

O pesquisador apresenta como objetivo primário: Analisar as contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida na velhice, a partir da percepção de idosos. Não aponta objetivos secundários.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O pesquisador refere que os riscos do estudo podem ser representados por alguns desconfortos causados ao participante, tendo em vista que o mesmo pode se sentir envergonhado, constrangido ou aborrecido tanto pela presença do pesquisador como pelo fato da entrevista necessitar ser gravada para posterior transcrição dos dados. Como alternativa de contornar tais riscos será garantido o anonimato dos participantes a partir da utilização de códigos/pseudônimos para identificá-los e assim não serem utilizados os nomes para identificação. Da mesma forma, a privacidade dos mesmos também será garantida no momento da entrevista, levando em consideração que essa etapa será realizada no domicílio de cada um dos participantes. Ademais, é interessante destacar que posteriormente a transcrição das entrevistas, todos os áudios serão colocados em aparelhos notebook ou HD externo, tendo em vista que são locais mais seguros para essas entrevistas ficarem salvas, com isso os áudios serão excluídos do dispositivo celular no qual foram gravados, evitando assim o risco destes serem extraviados. Ainda sobre os riscos, como estamos atravessando um contexto de pandemia da COVID-19, o pesquisador aponta que é oportuno considerar o risco de contaminação pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) durante a realização da entrevista por sua natureza presencial. Ao reconhecer a população idosa como um grupo de risco para o adoecimento pela COVID-19, justifica-se a possibilidade do idoso demonstrar medo de ser contaminado por meio do contato com os pesquisadores. Diante do risco de contágio, será assegurado o distanciamento mínimo de dois metros entre pesquisador e participante durante o ato da entrevista, a predileção pela sua realização em local com ventilação natural, além do uso obrigatório de máscara N95 e álcool em gel a 70% pelos pesquisadores.

No que se refere aos benefícios, o pesquisador apresenta que muitas contribuições poderão ser trazidas, haja vista que a partir do conhecimento das contribuições da participação em grupos de convivência na qualidade de vida, através da percepção dos próprios idosos, será possível identificar aspectos para reestruturar ou aprimorar atividades desenvolvidas com esse grupo e assim serem alcançadas cada vez mais melhorias para a qualidade de vida dos participantes.

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Oito De Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
UF: PB Município: CUITE  
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG**



Continuação do Parecer: 5.249.483

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente projeto apresenta relevância e pertinência para a área de estudo, demonstrando consistência e rigor na abordagem teórico-metodológica e sobretudo ética. Além disso, torna-se importante diante da necessidade de evidenciar fragilidades e potencialidades dos grupos de convivência e os seus efeitos para a qualidade de vida na velhice, inclusive na abertura de possibilidades para a reformulação ou o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas neste cenário.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador inseriu os seguintes documentos:

- Folha de Rosto com as assinaturas do pesquisador responsável e do representante da instituição proponente;
- Termo de Compromisso dos Pesquisadores;
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Três Termos de Anuência Institucional (Secretaria de Assistência Social Municipal de Cuité, Secretaria de Assistência Social de Picuí e Sociedade São Vicente de Paulo em Cuité);
- Instrumentos de coleta de dados;
- Projeto completo.

**Recomendações:**

Recomenda-se que ao término do projeto seja encaminhado o relatório final na Plataforma Brasil.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análises dos documentos apresentados, e realização das alterações solicitadas em pendência anterior, o presente projeto não possui inadequações éticas. Com isso, emite-se o parecer APROVADO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1885942.pdf	11/02/2022 16:31:18		Aceito

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
UF: PB Município: CUIITÉ  
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFPG**



Continuação do Parecer: 5.249.483

Outros	CARTARESPOSTA.docx	11/02/2022 16:30:48	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVOTCLE.pdf	11/02/2022 16:30:28	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMPLETO.pdf	11/02/2022 16:30:13	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETADEDADOS.pdf	25/11/2021 19:31:14	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIASSVP.pdf	25/11/2021 19:29:38	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIAPICUI.pdf	25/11/2021 19:28:55	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIACUITE.pdf	25/11/2021 19:28:38	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSODOSPESQUISADORES.pdf	25/11/2021 19:27:04	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETCCSILVIA.pdf	25/11/2021 19:21:53	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTCCSILVIAPRONTOPDF	25/11/2021 19:19:28	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	25/11/2021 19:08:26	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
UF: PB Município: CUITE  
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG



Continuação do Parecer: 5.249.463

CUITE, 17 de Fevereiro de 2022

---

Assinado por:  
Gláucia Veríssimo Faheina Martins  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000  
UF: PB Município: CUITE  
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com